**IDIOTISMO, LOUCURA**

Antes de nós iniciarmos a leitura e os comentários das perguntas, vamos fazer um esclarecimento a cerca de dois termos empregados por Kardec em várias perguntas, que são os termos idiota e cretino.

No português utilizado atualmente essas são duas palavras de caráter extremamente pejorativo, que são usadas como forma de ofensa. Dizer que alguém é idiota é referir-se àquela pessoa como alguém ignorante, estúpido, que age ou fala de maneira inconsequente. Semelhantemente, se chamamos alguém de cretino, estamos dizendo que aquela pessoa é inescrupulosa, sem caráter, desonesta.

Na verdade a idiotia e o cretinismo são doenças de ordem mental e os termos idiota e cretino eram usados para designar as pessoas portadoras dessa doenças.

Porém, ao longo dos séculos essas palavras perderam seu significado original e passaram a ter o caráter pejorativo que nós conhecemos e utilizamos amplamente nos dias de hoje.

Portanto, nas perguntas que vamos estudar hoje Kardec empregou as palavras idiotismo / idiota, cretinismo / cretino no seu significado original, ou seja, associadas aos problemas de ordem mental.

Vamos falar um pouco sobre a idiotia e o cretinismo para que fique mais fácil compreender as perguntas de Kardec e as respostas da Espiritualidade.

A idiotia é um termo antigo, e obsoleto, que era utilizado na medicina para descrever o que hoje conhecemos como deficiência intelectual severa ou retardo mental profundo. O termo, que deriva do grego "idioteia", era amplamente usado até o século XIX, mas foi abandonado por ser impreciso e pejorativo.

Pessoas que eram diagnosticadas com idiotia apresentavam um desenvolvimento cognitivo significativamente comprometido, com dificuldade ou incapacidade de aprender, comunicar-se ou realizar atividades diárias de maneira independente.

Na classificação de deficiência intelectual, a idiotia estava no nível mais grave, associado a um QI muito baixo (geralmente abaixo de 20). Só a título de curiosidade, o QI médio das pessoas é 100, ou seja, o QI dos idiotas é absurdamente baixo.

Nos dias de hoje, a medicina e a psicologia usam termos mais específicos e respeitosos para descrever diferentes graus de deficiência intelectual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades de saúde mental utilizam o termo "deficiência intelectual" e classificam seus níveis como leve, moderado, grave e profundo, com base nas habilidades adaptativas e no funcionamento cognitivo da pessoa.

A idiotia não tinha uma causa específica. Era um termo genérico para designar pessoas com desenvolvimento cognitivo extremamente comprometido. As causas podem incluir fatores genéticos, problemas durante o desenvolvimento fetal, lesões cerebrais ou infecções.

Já o cretinismo é uma condição médica associada ao hipotireoidismo congênito, ou seja, uma deficiência de hormônios da tireoide que ocorre desde o nascimento. Quando não tratado precocemente, o cretinismo pode levar a graves atrasos no desenvolvimento físico e mental.

O cretinismo geralmente é causado por uma deficiência de iodo na dieta materna durante a gravidez. O iodo é um elemento essencial para a produção dos hormônios tireoidianos, que são fundamentais para o desenvolvimento do cérebro e do corpo do bebê. A falta desses hormônios no início da vida pode resultar em déficit de crescimento (nanismo), problemas neurológicos e deficiência intelectual profunda.

Os principais sintomas do cretinismo incluem:

- Atraso no crescimento (nanismo);

- Retardo mental severo;

- Rosto característico: feições mais arredondadas e largas;

- Fala lenta ou ausente;

- Baixo tônus muscular;

- Pele seca e grossa;

- Inchaço (mixedema) facial e das extremidades;

- Baixa estatura e desproporção corporal.

Resumidamente, o cretinismo é uma condição evitável, e o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para evitar danos permanentes ao desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

Então, a idiotia pode resultar de diversas condições ou lesões que afetam o desenvolvimento cognitivo, enquanto o cretinismo é causado especificamente pelo hipotireoidismo congênito, geralmente associado à deficiência de iodo.

A idiotia envolve deficiência intelectual sem necessariamente apresentar características físicas específicas, enquanto o cretinismo combina deficiência intelectual com sintomas físicos, como nanismo e inchaço.

Mas qual era o entendimento que a medicina e as pessoas tinha da idiotia e do cretinismo em 1857, ano de publicação de O Livro dos Espíritos?

O termo "idiotia" já era bem estabelecido como uma categoria médica para descrever deficiência intelectual severa. O psiquiatra francês Jean-Étienne Dominique Esquirol, em meados do século XIX, havia feito importantes contribuições para a classificação das doenças mentais, incluindo a idiotia. Ele diferenciou a idiotia de outras condições mentais e argumentou que era uma condição congênita (presente desde o nascimento), sendo diferente de problemas mentais adquiridos mais tarde na vida.

Além disso, o termo idiotia era frequentemente utilizado de forma ampla, abrangendo qualquer tipo de deficiência intelectual significativa, sem a precisão diagnóstica que temos hoje. Essa visão da idiotia como um estado mental fixo e incurável ainda prevalecia nessa época, e muitas pessoas com essa condição eram frequentemente internadas em instituições.

O cretinismo também era bem conhecido em 1857. Ele foi amplamente descrito no final do século XVIII e ao longo do século XIX, principalmente em comunidades montanhosas da Europa, como nos Alpes, onde a deficiência de iodo era comum. Médicos suíços e franceses haviam estudado o cretinismo e feito a ligação entre essa condição, as regiões montanhosas, e a falta de iodo, embora a compreensão completa da doença e seu tratamento (suplementação de iodo) só fosse plenamente reconhecida mais tarde.

Nessa época, o cretinismo era caracterizado por nanismo, deficiência intelectual profunda, e características físicas como inchaço facial (mixedema) e baixa estatura. Como era prevalente em regiões específicas, como os Alpes e áreas da Suíça e da França, o cretinismo era um tópico de interesse médico para os estudiosos da época.

Dadas essas explicações passemos então às perguntas.

371. Tem algum fundamento o pretender-se que a alma dos cretinos e dos idiotas é de natureza inferior?

*“Nenhum. Eles trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar.”*

Kardec pergunta se existe algum embasamento lógico na ideia que algumas pessoas pareciam ter de que a alma dos cretinos e dos idiotas seria inferior.

Na resposta dada pela Espiritualidade vemos que o preconceito que as pessoas tinham contra os cretinos e idiotas àquela época era realmente muito grande. Se a Espiritualidade disse que "são almas humanas" é porque tinha gente que pensava que os seres habitando corpos de cretinos e idiotas seriam inferiores à raça humana; seriam criaturas que não haviam atingido ainda o completo estado hominal.

Dá a entender que muitos pensavam que os cretinos e idiotas seriam animais ou outro tipo de criatura inferior ao homem na escala evolutiva.

A Espiritualidade afirma não apenas que são almas humanas como outras quaisquer, mas também que em muitos casos são Espíritos mais inteligentes do que as pessoas poderiam supor.

É o meio deficiente de que aqueles Espíritos se utilizam, ou seja, seus corpos doentes, que os impedem de se manifestarem de maneira clara e inteligível.

A Espiritualidade toma como exemplo o mudo: não é que o Espírito que habita o corpo do mudo não sabe utilizar a palavra articulada; o Espírito tem esse conhecimento. Ele pode, inclusive, ser um Espírito culto, que fale diversas línguas, mas esse conhecimento não pode ser externalizado, não pode ser manifestado devido ao corpo com deficiência no aparelho fonador.

372. Que objetivo visa a Providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?

*“Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados.”*

Kardec pergunta se existe algum embasamento lógico na ideia que algumas pessoas pareciam ter de que a alma dos cretinos e dos idiotas seria inferior.

Na resposta dada pela Espiritualidade vemos que o preconceito que as pessoas tinham contra os cretinos e idiotas àquela época era realmente muito grande. Se a Espiritualidade disse que "são almas humanas" é porque tinha gente que pensava que os seres habitando corpos de cretinos e idiotas seriam inferiores à raça humana; seriam criaturas que não haviam atingido ainda o completo estado hominal.

Dá a entender que muitos pensavam que os cretinos e idiotas seriam animais ou outro tipo de criatura inferior ao homem na escala evolutiva.

A Espiritualidade afirma não apenas que são almas humanas como outras quaisquer, mas também que em muitos casos são Espíritos mais inteligentes do que as pessoas poderiam supor.

É o meio deficiente de que aqueles Espíritos se utilizam, ou seja, seus corpos doentes, que os impedem de se manifestarem de maneira clara e inteligível.

A Espiritualidade toma como exemplo o mudo: não é que o Espírito que habita o corpo do mudo não sabe utilizar a palavra articulada; o Espírito tem esse conhecimento. Ele pode, inclusive, ser um Espírito culto, que fale diversas línguas, mas esse conhecimento não pode ser externalizado, não pode ser manifestado devido ao corpo com deficiência no aparelho fonador.

O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.